



581411

MEMORIAS
PARA SERVIR A' HISTORIA
ATE' AO ANNO DE 1817,
E BREVE NOTICIA ESTATISTICA
DA
CAPITANIA DO ESPIRITO-SANTO,
PORÇÃO INTEGRANTE DO REINO DO BRASIL.
ESCRITAS EM 1818,
E PUBLICADAS EM 1840
FOR
HUM CAPIXABA.



LISBOA,
NA IMPRENSA NEVESIANA.

1840.

MEMÓRIAS

PARA SERVIR A HISTÓRIA

ALF. AO ANO DE 1817

E SEUS DOCUMENTOS ESTATÍSTICOS

71

CAPITULO DO ESPRITO-SANTO,

FORÇA INTERIOR DO PAÍS DO BRASIL.

ESCRITAS EM 1817,

E PUBLICADAS EM 1819

PAR

M. M. CARVALHO.



LISBOA,

NA IMPRETA NACIONAL

1819.



MEMORIAS
PARA SERVIR A' HISTORIA
ATE' AO ANNO DE 1817,
E BREVE NOTICIA ESTATISTICA
DA
CAPITANIA DO ESPIRITO-SANTO,
PORÇÃO INTEGRANTE DO REINO DO BRASIL.

CONFINA esta Capitania pelo Norte com a da Bahia, ao Sul com o districto de Campos de Goytaezes, ao Oeste com a Capitania de Minas Geraes, a Este com o Oceano. Está situada na latitude Sul de 20.º 10.' longitude 337.º 48.' Segundo a primeira divisão de Capitancias n'este continente, principiava na ponta do Sul da barra do rio Mucuri, e com 50 legoas de costa de mar para o Sul, findava em Santa Catharina das Mós. Hoje a jurisdição do seu governo abrange 6 villas, e 6 povoações mais notaveis principiando pelo Norte no districto do rio Doce, que fica ao Sul das villas de Mucuri, e S. Mattheus, terreno comprehendido na sua demarcação.

Sua principal villa é a da Victoria, cabeça da comarca, tem seu assento em uma ilha montuosa quasi duas legoas da barra, dentro fórma uma bahia estreita, mas capaz de navios grandes, na en-

trada ha 8, 7, 6 braças, mais dentro 5, e acima da villa junto á ilha do Principe onde está a casa da polvora 30, e 40 braças. Seus ares são benignos, o terreno, fertil, produz todos os generos proprios do reino, e da Europa, além de outros, o trigo e o linho mourisco é de excellente qualidade provado por repetidas experiencias de 1813 em diante; dez rios principaes banhão seu terreno; os campos são alegres; as matas ricas de toda a qualidade de madeiras de lei, n'ellas se encontrão as delicias dos balsamos Copahibas, Almecegas, e Sassafrazes que perpetuamente recendem: o ouro das minas de Santa-Anna, vulgarmente chamadas do Castello, é de superior quilate: ha vestigios em diferentes logares de minas de ferro, e na serra, denominada do Mestre-Alvaro, termo da villa da Victoria, minas de salitre e enxofre: assim como vulgarmente se diz que dos Caixoeiros do rio Jucú para o sertão se encontrão pedras preciosas.

Por Carta de doação, e successão do Senhor D. João 3.^o Rei de Portugal foi dado o senhorio d'esta Capitania a Vasco Fernandes Coutinho pelos bons serviços que havia feito na India, com obrigação de a povoar, e aproveitar seu terreno em lavouras e fabricas.

Passou de Portugal, e abordou a esta no Domingo do Espirito-Santo do anno de 1525, por motivo do dia assim a denominou, ancorou na primeira enseada meia legoa acima da barra; o Gento de nação Aymorês, armado de arco e flexa, se juntou em grande numero para defender o desembarque na praia; porém o fogo de duas peças de artilharia, que guarnecião as lanchas, os fez retirar para o interior. Esta nação, descendo da cordilheira de montes que começando na Capitania dos Ilheos com o nome de serras dos Aymorês, e atravessando as do Porto-Seguro, e d'esta vão, por perto de 150 legoas, acabar na enseada do Rio-de-Janeiro, onde lhes chamão Montes dos Orgãos,

a conquistárão a seus primeiros possuidores os Gen-
tios Tupiniquins, e Tupinaes, e as ficárão pos-
suindo até o tempo da nossa conquista.

Feito o desembarque se fortificou, e fundou
a villa do Espirito-Santo, não consta em que an-
no, nem do tempo que n'ella fez sua residencia,
nem da fundação do convento dos religiosos Bene-
dictinos, Santa Casa da Misericordia e Alfandega;
hoje d'estes edificios apenas se vêem os alicerces.
Consta por tradição que Vasco Fernandes Cou-
tinho, vendo-se de continuo inquietado pelo Gen-
tio, juntára suas forças, expulsára o Gento da maior
ilha que estava na bahia, uma legoa acima da vil-
la, n'ella se estabelecêra, e fundára a villa denomi-
nada da Victoria, tendo n'este lugar alcançado a
maior victoria, por isso, como em tropheo, assim
a denominou; não consta o anno d'estes aconteci-
mentos; porém sim que no anno de 1551 o padre
Affonso Braz, da companhia de Jesus, um dos
quatro mandados pelo Senhor D. João 3.^o para a
Bahia em 1550, dêo principio a fundar o Colle-
gio na villa da Victoria, n'elle foi sepultado o ve-
neravel padre José de Ancheta em 9 de Julho de
1597, hoje serve de casa da residencia do Gover-
nador, o que prova já n'este anno estar fundada
a villa.

O convento de Nossa Senhora da Penha assen-
tado no morro visinho da villa do Espirito-Santo,
teve principio em 1558, vindo a esta Fr. Pedro
Palacios, religioso leigo da provincia da Arrabida
de Portugal, natural de Medina do Rio-Seco, cida-
de do reino de Leão na Hespanha: este edificou
uma capellinha no cume do morro, n'ella collocou
a imagem da Senhora que comsigo trouxera, creou
uma confraria, falleceo em 1570, e foi sepultado
debaixo do alpendre.

Consta que estando os moradores d'esta em
grande aperto pelo cerco em que os tinha o Gen-
tio, e de quem recebião grandes hostilidades, e

remião maiores ruínas, Vasco Fernandes Coutinho pediu auxilio a Mendo de Sá, Governador e Capitão-General do Estado, este lh'o enviou por seu filho Fernando de Sá que, vencendo os barbaros e assegurando estes moradores, perdeu a vida. Contudo, a muita perda de gente que lhe haviam causado as guerras com o Gentio, fez retirar a Vasco Fernandes Coutinho para Portugal no anno de 1559, ficando esta quasi despovoada; porém não consta se voltou, e só sim que seu filho, Vasco Fernandes Coutinho, já estava de posse d'esta Capitania em 1565, pois n'este anno deo auxilio de gente, e mantimento a Estacio de Sá, sobrinho de Mendo de Sá, Governador e Capitão-General do Estado, para expellir os Francezes e os Indios Tamioios seus alliados da enseada e ilha de Villagagon; d'esta gl'oriosa acção se seguiu fundar-se a cidade de São Sebastião no Rio de Janeiro.

Tornou a dar a quem logo os aproveitasse os terrenos concedidos por seu pai de sesmaria, que se achavão de volutros por causa das surpresas do Gentio; levantarão-se grandes fabricas de assucar, das quaes hoje existem vestigios; floreceo muito o commercio directo com Portugal; falleceo n'esta em 1589 sem successão: sua mulher D. Luiza Grinalda ficou governando com seu adjunto Miguel de Azeredo Capitão de Ordenanças. Seu marido havia pedido para Pernambuco ao padre Custodio da provincia de Santo Antonio de Portugal, Fr. Belchior de Santa-Catharina, lhe mandasse religiosos para fundarem na villa da Victoria um convento; chegarão em Novembro do anno em que havia fallecido, sua mulher lhe concedeo terreno para fundarem o convento no lugar em que hoje existe.

Em 6 de Dezembro de 1591 D. Luiza Grinalda, e as Camaras das villas do Espirito-Santo, e Victoria, fizeram doação do cumo do morro, e capellinha de Nossa Senhora da Penha aos religiosos menores Capuchos.

Constando a D. Luiza Grinalda, que se havia julgado o direito de senhorio d'esta Capitania a Francisco de Aguiar Coutinho, se retirou para Portugal em 1593, ficando governando com patente de Capitão-mór Miguel de Azeredo: esre juntou em 1594 toda a gente possível, e foi atacar os Indios Goytacazes que tanto damno fazião n'esta com suas surpresas, d'este ataque resultou haver menos estragos do Gentio.

Não consta a fundação da igreja da Santa Casa da Misericórdia; porém do Alvará do 1.^o de Julho de 1605, de Philippe 2.^o Rei de Castella, em que lhe concede os mesmos privilegios da Santa Casa da Misericórdia de Lisbôa, se vê que sua fundação foi mais antiga.

O donatario Francisco de Aguiar Coutinho tomou posse em 15 de Julho de 1620; em Março de 1625 dêo fundo na barra uma armada Hollandez de 8 vellas, fizerão seu desembarque e se fortificarão em diferentes pontos da costa e ilhas; nos dias 12, e 14 atacarão a villa, fôrão repellidos, de que resultou retirarem-se vergonhosamente: não consta o nome do commandante Hollandez, detalhes d'estes combates, nem quaes fôrão os Portuguezes que mais se distinguirão, e só consta que a Camara, por muitos annos no dia 6 de Agosto, fazia uma festa em acção de graças pela victoria alcançada aos Hollandezes.

Sendo Capitão-mór Governador João Dias Guedes (talvez por haver fallecido Francisco de Aguiar Coutinho, pois o donatario Ambrozio de Aguiar Coutinho tomou posse em 15 de Julho de 1643), no dia 27 de Outubro de 1640 dêo fundo na barra o Almirante Hollandez João Dilchi com uma esquadra de 11 vêlas: no dia 29 subio com 1 navio, 1 barçaça, 2 battelões, e 7 lanchas guarnecidas com 800 infantes, e atacarão a villa da Victoria em diferentes pontos; o Capitão-mór havia disposto suas forças para os repellir, as quaes con-

sistião em 30 armas de fogo, 2 peças de artilharia, 2 companhias de Indios com arcos, e flexas, e o resto do povo com chuços e piques: no primeiro desembarque perdêrão os Hollandezes 200 homens; porém conseguirão entrar na villa, e o ataque se tornou geral, e durou por espaço de 4 horas com alternativas; por fim a victoria se declarou pelos Portuguezes, e o resto dos Hollandezes se recolherão ás suas embarcações: merece ser recommendado á posteridade o valor com que se conduzio Antonio do Couto e Almeida, motivo pelo que foi pelo Governador e Capitão-General do Estado, Antonio Telles da Silva, nomeado Capitão-mór, e confirmado por Carta de 25 de Julho de 1643. No dia 30 fizerão os Hollandezes seu desembarque na villa do Espirito-Santo; no primeiro ataque que lhes derão as Ordenanças, commandadas por seus Capitães Adão Velho, e Gaspar Saraiva, perdêrão 26 homens; porém vendo os Portuguezes que os inimigos erão em maior numero se retirárão para o interior, o que sabido pelo Capitão-mór lhe mandou reforço a que se unirão no terceiro dia, e derão sobre os Hollandezes que os fizerão embarcar, deixando 32 prisioneiros: no dia 13 de Novembro se fizerão de véla deixando a gloria aos Portuguezes de os haver batido, e destroçado com tão diminutas forças, o que sempre foi brasão da nação.

Na familia dos Coutinhos se conservou o senhorio d'esta Capitania até Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, que obtendo Alvará de licença para a poder renunciar, datado de 6 de Julho de 1674, o fez na pessoa de Francisco Gil de Araujo morador na Bahia; este teve Carta de doação régia datada de 18 de Março de 1675, residio alguns annos n'esta, trazendo da Bahia muitos casaes, doando-lhes terras para lavrarem, e a todos os moradores assistio com cabedal consideravel para fornecerem os seus engenhos e lavouras, que avultarão por esta causa muito n'aquelle tempo. Creou

a villa de Guaraparim, junto á foz do rio do mesmo nome, por Carta do primeiro de Janeiro de 1679, seu porto é só capaz para sumacas.

O convento da invocação de Nossa Senhora do Carmo dos religiosos carmelitas calçados não consta da sua fundação; porém em 1682 estava fundado, e era Vigário do convento Fr. Agostinho de Jesus.

Francisco Gil de Araujo falleceu na Bahia a 24 de Dezembro de 1685, seu filho Manoel Garcia Pimentel teve Carta de doação por successão de 5 de Dezembro de 1687, e não passou a esta occupado com as importantissimas propriedades que lograva na Bahia.

No anno de 1693, sendo Capitão-mór João de Velasco Molina, desceo á villa da Victoria da Casa da Casca, nome de uma aldêa sobre a margem do Rio Doce, districto da Capitania de Minas-Geraes, Antonio Rodrigues Arzão, natural da villa de Taubaté da Capitania de São Paulo; fez perante o Capitão-mór e a Camara denuncia de tres oitavas de ouro, que por ser o primeiro denunciado no Brasil tirado das minas se fizerão duas medalhas, ficando uma ao Capitão-mór, e outra ao dito Arzão.

Em 1702, por ordem de D. Rodrigo da Costa Governador e Capitão-General do Estado, se levantou a fortaleza de São Francisco Xavier na barra da bahia do Espirito-Santo.

Fallecendo sem successão legitima o donatario Manoel Garcia Pimentel, foi julgada por sentença da Relação da Bahia a Cosme Rolim de Moura, a quem a comprou o Senhor D. João 5.^o por escriptura feita em Lisboa aos 6 de Abril de 1718; mandando-lhe dar por ella a quantia de 40,000 cruzados que Francisco Gil de Araujo havia dado a Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho: esse teve esta Capitania em poder dos donatarios 193 annos. Sendo n'este tempo governada pelo Capi-

tão-mór João de Velasco Molina, que havia tomado posse em 13 de Setembro de 1716, continuou até que lhe succedeo no primeiro de Janeiro de 1721 Antonio de Oliveira Madail com patente de Capitão-mór, e Governador subalterno do governo da Bahia; por Provisão do Conselho Ultramarino, datada de 19 de Abril de 1722, ficou esta Capitania sujeita á jurisdicção do Ouvidor do Rio de Janeiro no foro judicial.

Constando ao Capitão-mór Madail que Domingos Antunes, natural da cidade do Porto, casado na villa da Victoria, se havia com sua familia estabelecido proximo do rio São Mattheus, districto d'esta Capitania, e que seu terreno era fertil, por seu Bando de 3 de Outubro de 1722 concedeo faculdade a todo o morador d'esta Capitania para poder ir povoar aquelle logar com sua familia; e persuadido da conveniencia que resultaria ao real serviço de se povoar as margens d'este rio, mandou, para animar mais a hida dos novos colonos, apromptar embarcações para os conduzir gratis: na primeira expedição foi Antonio Gomes da Fonsêca com 4 pessoas de sua familia, Sebastião Lopes com 6, Manoel de Souza com 3, Antonio Mendes de Vasconcellos com 40, e Antonio Borges com um escravo: deo Provisão de nomeação de Capitão-mór, na conformidade de seu regimento, a Antonio Vaz da Silva, e a Camara da villa da Victoria nomeou Juiz da Ventena a Antonio da Rocha Cardozo. Consta que em 1743 ainda esta povoação estava sujeita á jurisdicção d'este governo, hoje está ao governo da Bahia, pertencendo á comarca de Porto Seguro, sem que n'esta conste ordem régia, ou do Governador e Capitão-General da Bahia para esta separação.

O Conde de Sabugosa, Vice-Rei do Estado em 1726, mandou da Bahia para esta o engenheiro Nicoláo de Abreu para fazer as precisas fortificações na villa da Victoria, levantando-se a fortifi-

leza de São João na garganta que faz a bahia acima da villa do Espirito-Santo, e os fortes de Nossa Senhora da Victoria, do Carmo, Santo Ignacio, e S. Diogo, hoje d'estes só existe a fortaleza de São João.

Foi creada a comarca do Espirito-Santo pelo Ouvidor Pascoal Ferreira Deveras, que tomou posse em 3 de Outubro de 1741, e na demarcação que lhe fez unio as villas de São João, e São Salvador de Campos de Goytacazes.

Fôrão creadas villas pelo Alvará de 8 de Maio de 1758 a aldêa dos Indios dos Reis Magos com a denominação de Nova-Almeida, e pelo Alvará do primeiro de Janeiro de 1759 a aldêa dos Indios de Iryrytiba com a denominação de Benevente, ambas beira mar, e seus portos só capazes de pequenas embarcações.

O Marquez de Lavradio, Governador e Capitão-General da Bahia em 1768, mandou para esta a companhia de linha denominada de Pinto do regimento de Alvim, para que, unida a infantaria d'esta, formasse uma companhia de 60 infantes.

Em data de 26 de Janeiro de 1788 determinou D. Rodrigo José de Menezes, Governador e Capitão-General da Bahia, em virtude da Carta régia de 22 de Março de 1766, se creasse n'esta um regimento de infantaria de Milicias, e se lhe aggre-gassem duas companhias de cavallaria: organizado em 1789, foi promovido a Coronel commandante Ignacio João Mongiardino, Capitão-mór Governador d'esta Capitania.

D. Fernando José de Portugal, Governador e Capitão-General da Bahia por ordem de 27 de Agosto de 1793, regulou a companhia de infantaria de linha em 114 praças: por outra de 17 de Agosto de 1798 mandou crear n'esta o hospital militar, o que executou o Capitão-mór Governador Manoel Fernandes da Silveira; a este succedeo, com patente de Governador subalterno do governo da

Bahia em 29 de Março de 1800, Antonio Pires da Silva Pontes: foi esta Capitania governada por Capitães-môres, depois da compra que S. M. fez, 82 annos.

Antonio Pires da Silva Pontes, em observancia do Aviso de 29 de Agosto de 1798 de D. Rodrigo de Souza Coutinho, Ministro e Secretario d' Estado dos Negocios da Marinha e Dominios Ultramarinos, que manda observar n'esta a Carta régia de 12 de Maio de 1798, dirigida a D. Francisco de Sousa Coutinho, Governador e Capitão-General do Pará, creou o Corpo de Pedestres em 4 de Abril de 1800; formou d'este o destacamento do Porto de Souza no districto do Rio Doce, para servir de Registo, e evitar as suprezas do Gentio antropophago; regulou, de acôrdo com o Capitão-General da Capitania de Minas-Geraes, Bernardo José de Lorena, pelo auto celebrado em 8 de Outubro de 1800, os limites d'esta Capitania com a de Minas no Rio Doce.

A este succedeo, em 17 de Dezembro de 1804, Manoel Vieira de Albuquerque e Tovar: durante este governo, por Decreto de 4 de Junho de 1807, foi annexado o posto de Coronel commandante do regimento de infantaria de Milicias ao governo d' esta Capitania; e pela Carta régia de 29 de Maio de 1809 foi creada a Junta da Administração e Arrecadação da Real Fazenda; abolida a Provedoria; e no que respeita á Fazenda, independente da Bahia. Em Outubro de 1809 dão a donominação de Linhares ao lugar em que se havia de levantar a povoação no Rio Doce, e estabeleceo a linha de destacamentos contra o Gentio em toda a Capitania. Por Decreto de 18 de Agosto de 1810 foi creado hum batalhão de artilharia Miliciana organiado no primeiro de Dezembro do mesmo anno; e ficou esta Capitania, quanto ao militar, independente da Bahia por Decreto de 13 de Setembro de 1810. Teve por successor Francisco Alberto Rubin

em 6 de Outubro de 1812 com patente, sem ser sujeito ao Governador e Capitão-General da Bahia, sujeito ao qual havião estado os Governadores d'esta por espaço de 12 annos. Durante este governo, em 15 de Fevereiro de 1813, fôrão situados os primeiros casaes na povoação que creou, e denominou de Vianna, no sertão da margem do Norte do rio Santo Agostinho, termo da villa da Victoria, vindo os casaes das ilhas dos Açores remetidos para esta de ordem de S. M. pelo Intendente geral da policia Paulo Fernandes Vianna. Pela Carta régia de 17 de Janeiro de 1814 foi authorisado este governo para conceder terrenos por sesmaria. Em 14 de Setembro de 1814 se rompeo o sertão intermedio d'esta Capitania com a de Minas-Geraes, ficando uma estrada de communicação do Caxoeiro do rio Santa Maria, termo da villa da Victoria, a Villa-Rica da Capitania de Minas-Geraes, para cujo rompimento havia o Governador dado instrucções e ordens ao Capitão do corpo de Pedestres Ignacio Pereira Duarte Carneiro. Pela Provisão do Consetho Supremo Militar de 14 de Agosto de 1815 está este governo authorisado para passar patentes aos Officiaes de Ordenanças. Em 15 de Dezembro de 1815 lançou o Governador, Francisco Alberto Rubim, a primeira pedra para a edificação da igreja na povoação de Vianna, que dedicou a Nossa Senhora da Conceição.

As Cartas régias de 4 de Dezembro de 1816, dirigidas ao Govenador e Capitão-General da Capitania de Minas e ao Governador d'esta, approvão o auto de divisão e demarcação de 8 de Outubro de 1800, e marcão a linha divisoria pelo sertão entre as duas Capitancias. A Provisão do Real Erario de 5 de Março de 1817 manda fazer pelo cofre da Junta a despesa para uma igreja matriz em Linhares, districto do Rio Doce, e teve principio em 13 de Setembro do mesmo anno. Por Provisão do Bispo Diocesano e Capellão-Mór, D. José

Caetano da Silva Coutinho, foi nomeado Capellão Curado, independente, da igreja da povoação de Vianna, Fr. Francisco do Nascimento Teixeira, religioso do convento de Santo Antonio da provincia da Conceição. Por Decreto de 23 de Dezembro de 1817 foi S. M. servido mandar crear na villa da Victoria um hospital debaixo da inspecção da Santa Casa da Misericordia, confirmando as doações e donativos offerecidos para seu estabelecimento.

BREVE ESTATISCA.

PELA parte do N. o districto do Rio Doce está demarcado pelo sertão com a Capitanía de Minas-Geraes (a) pelo Espigão que corre N-S. entre os rios Guandú e Amanassú, sendo do dito Espigão pario o rio Guandú aguas verrentes o districto da Capitanía do Espirito-Santo, servindo-lhe outro sim da parte do N. do Rio Doce de demarcação a serra que está defronte do quartel do Porto de Souza. Beira-mar com a Capitanía da Bahia, não tem ponto determinado (b), ao S. fica a villa de São Mathheus, e a S. d'esta o districto do Rio Doce. (c)

O quartel do registo do Porto de Souza está da parte do Sul do Rio Doce, duas legoas abaixo da foz do rio Guandú, que entra no mesmo por baixo do ultimo degrão da Caxoeira das Escadinhas; este se acha guarnecido com um inferior e 11 soldados do corpo de Pedestres: do quartel segue para o sertão uma estrada para a Capitanía de Minas-Geraes, e atravessando o rio Guandú segue até o quartel do registo da dita Capitanía, denominado quartel de Lorena, cuja estrada tem de distancia 3 legoas, e n'ella ha as precisas pontes e esti-

vas; por estas descem os mineiros com seus generos até junto do quartel de Porto de Souza, onde se embarcação em Canoas para descer o Rio Doce até á povoação de Linhares, ali fazem as suas transacções, e voltão com sal: descendo o Rio Doce do quartel do Porto de Souza até á foz do rio Santa-Joanna, que fica na margem do Sul, ha 5 legoas, d'esta á foz do rio Pancas, que fica na margem do Norte, 2 legoas e meia, defronte da qual fica a ilha do mesmo nome que tem de comprido tres quartos de legoa: d'esta ao quartel de Anadia, situado na margem do Sul, 2 legoas e tres quãrtos, cujo está guarnecido com um inferior e 7 soldados do corpo de Pedestres: d'este á povoação de Linhares, que fica da parte do Norte, 11 legoas e meia.

Esta povoação está situada em uma muito alta barreira em fôrma de meia lua para o Rio Doce, superior a todos os terrenos que a rodêão, porque são varzeas ou planicies na distancia de muitas legoas, e por isso, não obstante achar-se ainda inculta por todos os lados, é de huma vista a mais aprazível que pôde imaginar-se, principalmente a do rio, que por ser largo, e estar cheio de grandes ilhas; e outras mais pequenas, representam ao longe grandes e differentes embarcações; todas ellas tão ferteis como todo o terreno firme, cuja producção é tão prodigiosa, que os que plantão um alqueire colhem duzentos; tendo mais a vantagem de que ao mesmo tempo que todos os lavradores dos mais districtos d'esta Capiranía lamentão o incalculavel estrago que lhes causa a formiga, estes se alegrão por não terem encontrado uma só em suas lavouras: o que se pôde asseverar é que a Natureza parece se esmerou em fazer appetecivel todos os terrenos d'este districto; sendo de lamentar que o Gentio ou Indios Cuietés, vulgarmente chamados Botocudos, ou Gamellas (pela extravagancia com que furão o beigo inferior e as orelhas, em cujos buracos metem grandes rollas de pão) se-

jão os que se estejam utilizando de sua formusura, e da sua fertilidade.

Tem a povoação de Linhares 57 fogos, e 305 almas: n'ella ha um hospital militar, com um Cirurgião-mór, e os medicamentos precisos: ha um Alferes do corpo de Pedestres, commandante de toda a linha de destacamentos do districto, e que mensalmente os visita: está-se-lhe edificando uma igreja matriz com o orago de Nossa Senhora da Conceição: tem um quartel denominado 1.^o quartel de Linhares, guarnecido com um inferior e 18 soldados do corpo de Pedestres. Ha n'esta povoação um grande cercado de muito bom pasto onde seus moradores lanção seu gado vacum, sem prejuizo algum do Gentio, por estar todo intrincheirado de mataria grossa derribada: esta mesma trincheira continúa até ao quartel denominado 2.^o quartel de Linhares, na distancia de quasi uma legoa, vindo a ficar este sobre a lagôa de Gyparaná; está guarnecido com um inferior e 11 soldados Pedestres, cubrindo assim as plantações dos habitantes, as quaes ficão igualmente defendidas por um lado com a trincheira, e pelo outro com o rio da dita alagôa que desagua no Rio Doce; tendo ao mesmo tempo a vantagem de ficarem com a povoação em uma ponta, e com o quartel na outra, communicando-se com uma estrada que vai atravessar pela testada de toda a plantação; e de outro lado d'esta estrada patta o sertão se fez uma derribada para servir de trincheira, e n'ella girarem as rondas militares até á povoação; a fim de que o Gentio não penetre nas lavouras com facilidade.

Do lado do N. da povoação, em distancia de legoa e meia, está a grande alagôa de Gyparaná, abundantissima de peixe, esta se communica por um rio do mesmo nome com o Rio Doce, e é tão grande que tem em si uma ilha em que se acolhem os pescadores todo o tempo que não estão no exercicio da pesca.

Na margem do rio do lado do Sul, defronte da povoação, está a fazenda denominada Bom-jardim, com engenho de açúcar, fabrica de farinha de guerra, olaria onde se faz famosa telha e tijolo: o dono d'ella é João Filippe de Almeida Calmon, branco casado, en'ella vive com 22 pessoas: d'esta fazenda segue uma estrada que finaliza no quartel de Aguiar, a qual tem 4 legoas de comprimento, e 30 palmos de largo, com 3 pontes fortes, e por ella podem facilmente transitar todos os generos de importação e exportação para sahirem pela barra do Riacho, uma vez que não queirão transportá-los pela do Rio Doce; tem de mais esta estrada a vantagem para os viandantes, que da Capitania seguem suas jornadas para aquelle districto, ou para a Capitania da Bahia, de não terem de dar uma volta de 8 legoas pela praia para chegarem á povoação de Linhares.

Da povoação de Linhares á barra do Rio Doce, na margem do Norte, tem 8 legoas; 1 legoa acima se achá estabelecido com lavouras, egado Antonio José Martins, homem branco, casado, com uma familia de 16 pessoas: da casa d'este segue pela costa do mar a estrada geral d'esta Capitania para a Bahia; ficando distante 4 legoas o quartel de Monsaráz guarnecido com 1 inferior e 5 soldados Pedestres, o qual serve de registo.

A barra do Rio Doce não tem outro embaraço mais do que sua corrente ser violenta em tempo das aguas, e n'este tempo por espaço de quasi hum legoa se vê correr a agua clara do rio por entre a azul do mar; o rio dentro é muito largo a modo de bahia; póde navegar-se por elle acima em barcos e canoas mais de 20 legoas: na barra podem entrar sumacas, e maiores embarcações quando a corrente não fôr tão violenta: tem piloto-mór da barra nomeado por Thomaz Antonio de Villa-nova Portugal, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, encarregado da Repartição dos



Negócios da Marinha e domínios Ultramarinos, em 12 de Janeiro de 1818.

Da fazenda Bom-jardim, situada em frente de Linhares, á margem do Sul do Rio Doce, tem 8 legoas; n'este logar está o quartel da Regencia Augusta, guarnecido com 1 inferior, e 4 soldados Pedestres: d'este para o Sul pela costa do mar ao quartel do Riacho são 4 legoas, cujo quartel está guarnecido com 1 inferior e 4 soldados Pedestres, e serve de registo para o interior d'esta Capitania: d'elle, subindo o rio do mesmo nome, está, em distancia de pouco mais de 2 legoas, o Campo do Riacho, ou aldêa dos Indios com 200 almas, que ora vivem n'este logar, ora junto ao quartel de Aguiar: seguindo tres quartos de legoa se acha a alagôa d'este nome: d'esta para o S.O. está a alagôa Dourada em distancia de 2 legoas e meia da primeira da parte do Norte, e ao Sul do Rio Doce está o quartel de Aguiar, o qual fica 4 legoas para o sertão, e quasi na altura da povoação de Linhares, guarnecido com 1 sargento-mór de Ordenanças e 16 soldados Indios: d'esta principia a estrada que sahe defronte de Linhares de que acima se trata: no mesmo rio do Riacho desagua o rio dos Comboyos, e 3 legoas para o sertão se acha o quartel do mesmo titulo, guarnecido com 1 inferior, e 2 soldados Pedestres.

Não ha em todo este districto igreja alguma senão a matriz que se está edificando, nem outro algum logar ou povoação: tem muitas alagôas mui largas e extensas que têm sido descobertas em occasiões de entradas para atacar o Gentio, assim como alguns rios; porém, por falta de gente se não tem podido vêr onde vão desaguar as primeiras, e a foz e direcção dos segundos. Teve, em 1817, 16 baptizados, 18 obitos e 6 casamentos.

No Riacho aonde finda o districto do Rio Doce começa o da villa de Nova-Almeida, cujo districto na creação da mesma villa, foi demarcado pe-

los limites da sesmaria que n'aquelle logar fôra dada aos Indios pelo donatario d'esta Capitania no anno de 1610; tem de Norte a Sul 12 legoas com 6 para o sertão; porém, depois da formação do quartel do Riacho, ficou pertencendo ao Rio Doce a parte que fica para o Norte do dito destacamento.

Ao Sul do Riacho, 2 legoas, está situada a Aldêa-Velha, porto de mar que admite sumacas, formado pela confluencia dos rios Piraque-assú, e Piraque-mirim que corre mais ao Norte, os quaes se unem pouco antes de chegar ao mar. De um e outro lado do rio da Aldêa-Velha, e nos seus braços, se achão dispersos pelas suas margens os habitantes d'esta aldêa. Tem sómente 17 fogos, e 34 almas, por ficar desamparada depois que os Indios passarão para Villanova.

Na margem do rio Piraque-assú, caminho de 4 legoas desde a barra da Aldêa-Velha, está a povoação de Piraque-assú com 59 fogos, e 373 almas.

Ao Sul da Aldêa-Velha, 2 legoas, fica a villa de Nova-Almeida, a qual dista da da Victoria 7 legoas situada em um logar alto sobranceiro ao mar; corre junto a ella um pequeno regato chamado Pirahen, e pelo Norte o rio Sauanha, por cuja barra, por ser de pequeno fundo, só entrão lanchas.

Ha na villa um convento que foi dos extinctos Jesuitas, cuja igreja serve de matriz, que tem por orago, Reis Magos; parte do convento serve de residencia aos Vigarios, e parte de Casa da Camara e Aposentadoria. Tem 165 fog. e 579 almas. Teve em 1817 207 baptisados, 180 obitos, 53 casamentos.

A meia legoa para o Norte da villa de Almeida se acha a ponta denominada das Frecheiras aonde ha um engenho de assucar; e para o Sul, proximo a villa no logar denominado Rio do Sapo,

uma engenhoca de agua-ardente, e outra na Capuba, ambas a beira da estrada.

A estrada geral corre junto ao mar, ou proximo a elle. Ha outra estrada d'esta villa para a Freguezia da Serra, districto da villa da Victoria, na qual ha 3 engenhocas, a saber: na Ladeira grande, no Rio Novo, e no de Jacarahipe, que divide o districto da villa da Nova-Almeida do da Victoria.

Da barra do rio Jacarahipe, em que só entrão canôas, que, como fica dito, limita pelo Sul o districto da villa da Nova-Almeida, e pelo Norte o da Victoria, á povoação da Serra são 3 legoas, e d'esta á margem do Norte do rio Santa-Maria, onde fina a comprehensão da mesma Freguezia, 2 e meia, cujo orago é Nossa Senhora da Conceição da Serra, e foi esta Freguezia desmembrada da de Nossa Senhora da Victoria em 1752. Esta povoação está situada abaixo do morro da serra conhecido dos Navegantes pelo Mestre Alvaro, o qual por ser sobranceiro a todos os mais lhes serve de baliça, quando, vindo do Norte, procurão a barra da villa da Victoria: tem de distancia o districto da Freguezia desde a barra de Jacarahipe Norte-Sul até á margem do Norte do rio Santa-Maria, 5 legoas e meia, e de largura 2; tem 23 engenhos de fabricar assucar denominados Guaranhum, Cavado, Murubeca, Lage, Taboleiro, Pesqueiro, Bettis 2, Campo do Morro, Morro, Cathaya, Porto de Jacarahipe, Santa-Rita, Enseada das Pedras, Enseada Larga, Limeiras, Caxoeira, Prejura, Jacuhy, Tayobaia 2, Pontal da Enseada Larga, e Una; e 14 engenhocas denominadas Corrego das Pedras, Cayambola, Jacarahipe, Iucunens 2, Jacuhy, Queimado 4, e Tramirim 4: tem 317 fog. 2,422 almas. Teve, em 1817, 84 baptizados, 51 obitos, e 40 casamentos.

Da Freguezia da Serra á villa da Victoria são 7 legoas, e pela costa do mar, estrada geral, 6

desde a barra de Jacarahipe onde ha uma bôa ponte; e 1 legoa antes da villa se atravessa outra chamada Ponte de Maruhipé, que tem de comprimento 60 braças, construida á 18 annos sobre um braço do rio Espirito-Santo, que cerca a ilha em que está a villa da Victoria. Até este ponto, e em todo o mais terreno da ilha em torno da villa tem 1 igreja de um particular no logar de Carapina, 2 engenhos de assucar, um nos Cardosos, outro em Carapina, e 4 engenhocas; na Ponta dos Fachos, Bicanga, Cambury, e Carapina: tem 197 fogos, e 2,453 almas.

A villa da Victoria, capital d'este governo, terá de longitude 400 braças, e de latitude 200 para 300, está situada em uma ilha de mais de 4 legoas de circumferencia, n'uma ponte do monte Vigia á margem do Norte do rio Espirito-Santo, o qual, cercando a mesma ilha, faz barra em distancia de 1 legoa no grande Oceano, e admite n'ella galeras, e bergantins, offerecendo em toda esta distancia, que está povoada de ilhas capazes para grandes fortalezas, excellente ancoradouro para muitas embarcações, abrigado de todos os ventos á excepção sómente do Este que raras vezes apparece. Em toda a villa se aponta em canôas, e escaleres com a maior facilidade; porém seus principaes desembarques são o Caes Novo das Columnas, que fica abaixo da casa do governo, o do Azambuja, o Caes-Grande, onde até atracão sumacas, o do Santissimo, o do Batalha, e o dos extinctos Jesuitas, vulgarmente chamado Porto-dos-Padres.

Tem esta villa uma Freguezia do orago de Nossa Senhora da Victoria que lhe dá o nome, a igreja do Collegio dos extinctos Jesuitas contigua á casa do governo, e defronte d'esta a da Santa Casa da Misericordia: tem 2 conventos São Francisco, e Nossa Senhora do Carmo, e 6 igrejas mais, inclusive as duas Capellas das ordens terceiras dos dítos conventos: tem huma Junta da Administração e

Arrecadação da Real Fazenda; 2 fortalezas, Carmo, e São-João, e esta com 3 baterias: 2 corpos de tropa de linha, a companhia de infantaria de linha com 116 praças aquartelada na fortaleza do Carmo, e o corpo de Pedestres com 300 praças, commandado por um Tenente-Coronel, cujo corpo está dividido por diferentes quartéis em todos os sertões da Capitania para defender seus habitantes das incursões do Gênio: tem mais 3 corpos Milicianos, o regimento de infantaria com 2 companhias de cavallaria annexas, o batalhão de artilharia com um excellente parque de campanha, e a companhia de Henriques; é verdade, que estes corpos são formados com soldados também do termo: tem 1 hospital real militar para a tropa de linha: tem 1 professor regio de grammatica latina, e outro das primeiras letras, e além d'estes, 3 mestres mais que as ensinão; tem 3 fontes de excellentes aguas, a da Capixaba, e a da Lapa nas extremidades da villa, e a Fonte-grande quasi no centro: tem 945 fogos, e 4,245 almas.

Ainda que não rica, é comtudo assento do governo, e cabeça da comarca; sua perspectiva bastante elegante, suas casas, pela maior parte, são de sobrado, e reformadas todas por um só gôsto á moderna, e seus habitantes, os homens, se occupão no commercio, para o qual possuem embarcações costeiras, e nos differentes officios, e as mulheres em cozer e fiar.

Pelas costas da villa fica o rio Santa-Maria, que desemboca no do Espirito-Santo, povoado desde sua foz até seu caxoeiro que são 6 legoas, comprehendendo esta extensão até a barra do rio Caryacica, também no do Espirito-Santo, mais legoa abaixo do de Santa-Maria, 4 engenhos de assucar Perão, Trapuha, Acca, e Una; e 10 engenhocas; 347 fogos e 2,262 almas. Desaguão n'este rio os de Mangayari, e Mulundú, povoados de lavradores; e o de São Miguel, nas cabeceiras do qual se es-

rão estabelecendo varios lavradores, e já ali se achão em meia legoa de terreno 17 fogos, e 163 almas. Desde o caxoeiro do rio Santa-Maria, onde principia a nova estrada para Minas, desce por sua margem uma estrada, que depois, entranhando-se pelo interior, vem sahir com 6 ou 7 legoas á barra de Caryatoca, d'onde vem ao Porto de Itacibá com pouco mais de 1 legoa, e ali se faz passagem para a villa, cuja estrada é aberta para facilitar a jornada d'aquelles mineiros que, não querendo embarcar-se no caxoeiro de Santa-Maria, vem com suas tropas ao Porto de Itacibá.

Da barra do rio Caryatoca, pela margem do do Espírito-Santo, ao Porto de Itacibá é pouco mais de 1 legoa, e d'este Porto pela margem do Sul da valla que vem do rio Jucú, e faz barra pouco abaixo do mesmo porto, e depois pela margem d'aquelle á foz do rio Santo-Agostinho, serão 6 para 7 legoas, e tem em toda esta extensão 20 engenhos de assucar denominados Santa-Anna 2, Maricará, Jucú 2, Bayayaras, Ladeira Grande 2, Jacaroába, Pahu, Itapoca 2, Campo Grande, Tanque, Cassaroca, Callabouço, Piranema Pequena e Piranema Grande, Capueira-assú, e Guayamum, e 12 engenhocas Guayamum 2, Camafas 2, Frechal, Cangahiba, Tamborahy, Caryatoca, Maricará, Rossas Velhas e Caxoeira, Campo Grande, e Itacibá: tem 3 igrejas de particulares 2 em Jucú, e uma em Piranema Grande: tem 249 fogos, e 2,341 almas.

Em distancia de 4 legoas do Porto de Itacibá, defronte da villa, são os sertões de Santo-Agostinho, em os quaes está situada a povoação de Viana de Ilheos mandados estabelecer em culturas por S. M., cuja povoação se acha ormai brilhante possível: ella é defendida por 4 quartéis guarnecidos com 34 soldados Pedestres commandados por um Alferes, 2 nas suas extremidades para lhe servir de registos, e 2 ao sertão em altos montes

a fim de a vigiar, e defender das incursões; e roubos do Gentio: tem Cirurgiãomór para tratar das enfermidades de seus habitantes; igreja com Capellão curado; um moinho d'agua no meio da povoação; commum para todos; e olaria em que se fabrica telha. Seus colonos estão estabelecidos ás bordas do rio Santo-Agostinho, da estrada nova das Pimentas cuja testada corre a Oeste-quarto-Noroeste, com fundos ao Norte-quarto-Nordeste até á casa do Cirurgiãomór, e depois ao Norte com diferentes voltas com fundos a Oeste até a estrada de Parobas que segue por este rumo desde a margem do rio Santo-Agostinho, e da nova estrada de Parobas que corre para Este com fundos ao Norte até ao colono Francisco Coelho Borges, d'onde sahe a rumo de Sueste a que vai para o moinho d'agua; e outros nas suas sobre quadras, e cada um tem de sesmaria terreno de 112 braças de testada, com 500 de fundo, e lhes passa a todos, quando não pelas portas ao menos muito proximo, correjos de excellentes aguas. Ao presente tem esta povoação 59 fogos e 308 almas. Do interior da mesma segue uma nova estrada que, proximo das nascentes do rio Jucú, corta a estrada do Caxoeiro do rio Santa-Maria a Villa-Rica.

Da mesma povoação se chega á villa da Victoria por duas vias, primeiro embarcado sahindo pelo rio Santo-Agostinho ao de Jucú, e d'este ao do Espirito-Santo 6 para 7 legoas; segundo por terra, a pé enchuto, 4 legoas até Itacibá, onde se faz passagem para a villa; e atravessando esta estrada o rio Itaquari, que desagua no de Jucú, o qual com as enchentes era ás vezes invadeavel, se fez sobre elle a forte ponte Itaquari, obviando-se com ella qualquer inconveniente que os novos colonos de Viana, assim como os moradores d'além da mesma ponte pudessem encontrar em suas jornadas.

Todo o terreno d'esta povoação, que terá de longitude 2 legoas, e de latitude pouco mais de

uma, é mui fértil e cortado de muitos correços : as habitações dos colonos estão todas em pequenos montes cercados de fertilíssimas varzeas capazes de todas as plantações, pelo que se conservão em extremo alegres. Teve em 1817 455 baptizados, 276 obitos, e 76 casamentos.

Em Jacaroaba, defronte da povoação de Viana, principia o districto da villa do Espirito-Santo pela margem do Sul do rio Jucú até á fazenda de Cas-saroca; e por detraz d'esta, em direcção ao Esteiro Alabery, que sahe 1 quarto de legoa abaixo da villa da Victoria, da parte do Sul junto ao penedo, que fica opposto á fortaleza de São João, e tres quartos de legoa distante, está a villa do Espirito-Santo (6 legoas desde Jacaroaba) situada proximo á entrada da barra, no fundo de uma pequena enseada que esta faz da parte do Sul, sobre uma planicie mui pouco superior ao nivel do mar; tem ao lado do Sul uma ingreme montanha, no cume da qual está edificad o convento de Nossa Senhora da Penha.

A entrada da villa, junto ao mar, está a cadêa, e fronteira a esta, em distancia de 200 passos, a matriz, cujo orago é Nossa Senhora do Rosario, ficando de um e outro lado, em distancia de 50 passos, as casas bem alinhadas.

Logo immediato á matriz principia uma grande campina, que tem de extensão legoa e meia, e confina com a pequena povoação de Garanhum, cuja campina, tendo sido por muito tempo a ruina d'aquelles povos por causa das exhalações putridas condensadas na athmosfera, extrahidas das aguas que extagnadamente se conservavão na dita campina, já depositadas pelas chuvas, já pelas enchentes e innundações do rio Jucú, que lhe passa proximo, é ao presente utilissima não só por n'ella pastarem immensos gados de todas as especies, sem perigo nem temor das cheias, como por se transitar em todo o anno a pé enchuto, por se haver de novo limpado a valla aberta pelos extinctos Jesuitas,

pela qual se esgotão ao rio da Costa, que sahe por baixo da fortaleza de São Francisco Xavier da Barra, que está entre a villa, e o Monte Moreno, todas as aguas que pelos ditos motivos se arrojaõ na mencionada campina.

Meia legoa d'ella passa o rio Jucú, e faz barra no Oceano, em que só entrão canoas, sobre o qual ha uma boa ponte de mais de 70 braças, ficando além d'ella, na margem do Sul do rio, a povoação da Barra de Jucú, cujos moradores vivem da pesca. A estrada geral segue sempre pela borda do mar, e 2 legoas distante fica a Ponta da Fructa, pequena povoação tambem de pescadores, e pouco adiante o Ribeiro Doce, que divide pelo Sul a villa do Espirito Santo, da de Guaraparim: tem a villa 83 fogos, e todo o seu termo 435 com 1,721 almas. Tem 6 engenhos de assucar denominados Colheiras, Ilha do Oleo, Jucuna, Arassatiba, 2, e Jacaroaba; e 4 engenhocas Ponta da Fructa, Jauára-assú, Cambôa-pina, e Ribeiro Doce. Teve em 1817 33 baptizados, 26 obitos e 14 casamentos.

A villa de Guaraparim tem por limite, da parte do Norte, o Ribeiro Doce que a divide da do Espirito Santo, e da do Sul a alagôa de Maymba, que a separa da Nova Benavente. De um e outro ponto da referida divisão ha 6 legoas de distancia, e 2 pouco mais ou menos da beira mar até as ultimas culturas do sertão. Dentro d'esta comprehensão ha 1 freguezia, cuja igreja matriz tem por orago Nossa Senhora da Conceição, e outra capella filial dedicada ao Santissimo Coração de Jesus.

Além da enseada de Miahipe (pequena povoação de pescadores ao Sul da villa), estação pouco fiel para as embarcações, por mais pequenas que ellas sejam, não ha mais do que dous portos de mar, 1 junto da villa, e outro no districto de Perocão; no primeiro entrão sumiças grandes, no segundo só pequenas, e nas marés cheias. Ha 3 rios

de agua doce, mas nenhum d'elles é navegavel, a saber: Una, que desemboca continuamente no mar, o de Miahipe, que em alguns mezes fecha a barra, e o do Engenho-Velho, que se confunde com um braço salgado do rio em cuja foz está situada a povoação principal ao Sul da entrada. Teve a freguezia em 1817 105 baptizados, 66 obitos, e 18 casamentos.

A estrada geral corre ao longo da praia, e por ella se passa sobre 3 pontes no Una, Perocão e Miahipe. Em todo o termo da villa ha 5 engenhos de assucar denominados Muriquioca, Rapado, Adão-Velho, e Fazendas do Campo 2, e 13 engenhocas Una, Coutinho, Tabepucú, Camarugi, Rio do Engenho, Casca de Ostras, Piaúra, Aldêa-Velha 2, e Lameirão 4. Tem 283 fogos e 2,721 almas.

No lugar onde faz barra a alagôa Maymbá começa o districto de Benavente que tem pela costa do mar 6 legoas de extensão, e outras tantas para o sertão, e finda este districto ao Sul na praia de Piabanha perto da barra de Itapemirim. A 2 legoas da alagôa Maymbá, caminho de Sul, está situada a villa de Benavente sobre um pequeno monte sobre o mar, da parte do Norte do rio Iryrytiba. A igreja e convento que forão dos extinctos Jesuitas servem de matriz, que tem por orago Nossa Senhora da Assumpção, e de casa da Camara, cadeia, e residência dos Vigarios. Este rio Iryrytiba dá entrada a pequenas sumacas, e n'elle vem desaguar 7 pequenos rios, a saber: 4 da parte do Norte, Sallina, Araquára, Curindiba, Quatinga; e 3 do Sul, Pongá, Picoan, e Jaueba. Da parte do Norte da villa até a ponta chamada dos Castelhanos ha uma enseada grande, e muito abrigada do vento Este.

A distancia de legoa e meia da villa tem sua foz o rio Pinna, que corre do Noroeste quasi pa-

rallelo ao Iryrytiba, o qual não dá entrada senão a canoas, e n'elle se perde da parte do Sul 1 legoa acima de sua foz o rio Novo, e mais acima outra legoa o de Tapuãa.

Entre Benavente e Piuna faz a costa outra enseada na qual ha algumas pequenas ilhas, e entre ellas e a costa se abrigão embarcações maiores que não podem entrar na barra de Benavente.

O total da população de todo este districto são 252 fogos, e 2,017 almas. Tem 6 engenhos de assucar, Quatinga, Itauna, Tres Barras, Monte Urubú, Boa-Vista, e Inhauma; e 4 engenhocas, Taubinha, Ararú, Ponta-Grossa, e Inhauma.

A estrada geral corre sempre junto ao mar até á praia de Piabanha, onde se limita o districto da villa de Benavente com o de Itapemirim. Teve em 1817 98 baptizados, 124 obitos, e 46 casamentos.

Na praia de Piabanha começa o districto de Itapemirim, e meia legoa distante sahê ao mar o rio do mesmo nome, em cuja barra entrão lanchas, e meia legoa acima está a villa de Nossa Senhora do Amparo de Itapemirim, cujo titulo é orago de sua freguezia. O primeiro caxoeiro d'este rio dista da villa 6 legoas, n'elle se acha estabelecido um quartel da parte do Sul guarnecido com 1 inferior, e 30 soldados do corpo de Pedestres. Suas margens, até ao quartel, estão povoadas de grandes fazendas com 8 engenhos reaes, e 1 engenhoca cuberta da Sapé, denominados aquelles Arêa, Cardoso, Cutia, Boa-Vista, Barra-Sêcca, Poço-Grande, Paineira, e São Gregorio da Ribeira.

A distancia de 3 legoas fica o quartel de Boa-Vista, que serve de registo á Capitania pela parte do Sul: está guarnecido com 1 Alferes d'infantaria, e 18 soldados, 10 de infantaria e 8 Pedestres, sobre uma alta barreira á borda do mar; 4 legoas para o Sul se atravessa o rio Itapuaa onde ha outro quartel, que, como não serve senão para passar os viandantes, está guarnecido com 3 praças do de

Boa-Vista. A grande fazenda de Murubeca dista pouco d'este quartel pelo rio acima, tem engenho de assucar, e immenso gado de producao.

Meia legoa ao Sul de Itabapuana fica Santa-Catharina das Móz, onde faz termo pelo lado do Sul da Capitania do Espirito-Santo, e principia o districto da villa de São João da Barra dos Campos de Goytacazes, pertencente já a Capitania do Rio-de-Janeiro, sendo desde onde principia o districto de Itapemirim até este ponto 8 legoas.

As bellas margens do rio Itapemirim serião inculcas como muitas outras de varios rios d'esta Capitania do Espirito-Santo, se as invasões dos Indios antropophagos não constrangessem aos habitantes das Minas do Castello estabelecidas nas cabeceiras do dito rio e seus confluentes, onde houverão 5 povoações denominadas Barra do Rio do Castello, Caixeixe, Arraial-Velho, Salgado, e Ribeirão, a virem estabelecer-se meia legoa distante do mar, trazendo para ali a imagem de Nossa Senhora do Amparo, que collocarão no dito lugar, levantando-lhe nova matriz; começando por consequencia a actual povoação á pouco mais de 30 annos; e ainda que a Real Fazenda perdeu com o abandono das povoações do Castello, lucra hoje muito mais no dizimo que pagão os fazendeiros de Itipemirim. Tem a dita villa, e seu termo, 147 fogos, e 2,025 almas. Em 1817 teve 89 baptizados, 83 obitos, e 20 casamentos.

R E S U M O.

F undação d'esta Capitanía - - - -	292 annos.
Governada por Donatarios - - - -	192 ditos.
Por Capitães-móres - - - - -	83 ditos.
Por Governadores subalternos á Ba-	
bia - - - - -	12 ditos.
Por Governador independente - - -	5 ditos.
Villas - - - - -	6
Povoações - - - - -	6
Freguezias - - - - -	8
Capellania Curada - - - - -	1
Collegios de extinctos Jesuitas - -	3
Santa Casa da Misericordia - - -	1
Igrejas de particulares - - - - -	4
Igrejas Filiaes - - - - -	5
Conventos Franciscanos - - - - -	2
Do Carmo - - - - -	1
Ordens Terceiras - - - - -	2
Portos do mar - - - - -	7
Rios principaes - - - - -	10
Engenhos - - - - -	75
Engenhocas - - - - -	66
Fogos - - - - -	3,729
Almas - - - - -	24,585
Baptizados em 1817 - - - - -	1,087
Obitos - - - - -	824
Differença a favor da população -	263
Casamentos - - - - -	273

Ha n'esta Capitanía uma especie de Bombix ;
cujo casulo é muito maior que o Persiano : a côr

da sêda é amarella escura, encontrão-se alguns cõr de ouro, de carne, e verde; o Intendente geral da policia, Paulo Fernandes Vianna, mandou fazer as precisas experiencias para provar sua qualidade; reconhecida esta, o Estado poderá perceber consideravel interesse, porque o insecto nutre-se da folha da mamona, e da lorangeira brava, que está no seu paiz nativo.

NOTAS.

(a) Pela Carta régia de 4 de Dezembro de 1816.

(b) Porque, segundo a primeira divisão de Capitánias n'este continente, principiava esta na ponta do Sul do rio Mucuri onde finalisava a Capitania do Porto-Seguro dada por D. Pedro 2.^o a Pedro de Campos Tourinho.

(c) A Carta de doação de D. Pedro 2.^o, data da de 18 de Março de 1675, a Francisco Gil de Araujo, declara fazer-lhe doação de 50 legoas de terras, principiando onde acabasse a que havia concedido a Pedro de Campos Tourinho. Está registada no livro do registo da Camara da villa da Victoria n.^o 59 a fol. 405.





